

### Highlights

R\$ mm	1ºTri04	1ºTri03	V (%)
Receita Bruta	2.187	1.913	14%
Rec. Líq.	1.579	1.409	12%
Desp. Oper.	1.393	1.241	12%
Ebitda	253	234	8%
Ebitda ajustado*	365	360	1%
Desp. Fin. Consolidada	-167	-98	70%
Rec. Fin. Consolidada	81	125	-36%
Lucro/Prej. Líq	-13	14	-195%
Dív Líq Consol.	5.010	4.949	1%
PL	2.179	2.121	3%

\* EBITDA Ajustado - ver quadro pagina 7

Índices	1ºTri04	1ºTri03
Divida Líq Cons/PL	2,3x	2,3x
Div Líq Cons/EBITDA Ajustado(*)	3x	3x
EBITDA Ajustado/ Desp Fin Cons	2,2x	3,7x
Lucro Líq/Receita Líq	N.A.	1%
Ebitda Ajustado/Receita Líq	23%	26%
Lucro Líq /PL	N.A.	1%

(\*) anualizado

	1ºTri04	1ºTri03	V (%)
Mercado (GWh)*	7.892	8.209	-4%
Tarifa Méd. ** (R\$/MWh)	220	191	15%
Capex (R\$ mil)	39	38	3%
Empregados	3.977	3.993	-0,4%
Consumidor/ Empregado	1.279	1.261	1%

\*Faturado (sem consumo próprio)

\*\* Tarifa Média Líquida de ECE e EAEE

### Clarice Assis

Gerente de Relações com Investidores

[clarice.assis@aes.com](mailto:clarice.assis@aes.com)

(55 11) 2195-2229

### Geraldo Colonhezi Jr.

Analista de Relações com Investidores

[geraldo.colonhezi@aes.com](mailto:geraldo.colonhezi@aes.com)

(55 11) 2195-2289

**A Receita Operacional Bruta do 1º trimestre de 2004 cresceu 14%** quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento deve-se ao índice de revisão tarifária aplicado a partir de julho de 2003, de 10,95%, acrescido de uma "bolha" de 0,4%, válida apenas por 12 meses.

**A Despesa Operacional apresentou um aumento de 12%** quando comparada ao 1º trimestre de 2003. Este aumento pode ser explicado principalmente pelo início da contabilização da CDE e pelo reajuste de tarifas da Geração e Transmissão que ocorreu em julho de 2003.

**O EBITDA ajustado do 1º trimestre de 2004 apresentou um crescimento de 1%** quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Fato este explicado pelo crescimento da receita operacional, que no entanto foi atenuado pelos reajustes das tarifas de geração e transmissão.

**O Resultado financeiro no 1º trimestre de 2004 foi uma despesa de R\$ 86,2 milhões**, comparada a uma receita de R\$ 27,2 milhões no mesmo período do ano anterior. Este resultado é explicado principalmente pelo impacto negativo na variação monetária em moeda estrangeira decorrente da amortização de R\$ 42 milhões do ativo diferido por conta da realização de parte dos passivos em dólar (ver análise da despesa financeira do trimestre). A depreciação do Real frente ao dólar de 0,7%, contra uma apreciação de 5,1% no mesmo período do ano anterior também contribuiu com o aumento das despesas financeiras.

**A Eletropaulo apresentou prejuízo líquido de R\$ 13,6 milhões no 1º trimestre de 2004**, frente a um lucro de R\$ 14,2 milhões no 1º trimestre de 2003. O principal motivo do prejuízo apresentado no trimestre é o resultado financeiro negativo, além do aumento das despesas operacionais.

**Os investimentos** previstos para o ano de 2004 são de cerca de R\$ 303 milhões. O realizado até o momento é de R\$ 39 milhões.

- Em 12 de Março de 2004 a Eletropaulo concluiu o processo de readequação do perfil de seu endividamento iniciado em 30 de setembro de 2003, com adesão de 100% dos credores privados envolvidos no processo, os quais detinham aproximadamente R\$ 2.287 milhões do total do endividamento da Companhia.

O sucesso no processo de readequação das dívidas permitiu: alongamento dos prazos de amortização, significativa redução da exposição cambial, eliminação de riscos de refinanciamento no curto prazo e o conseqüente saneamento dos indicadores de crédito e liquidez da empresa. A companhia também solucionou as situações de inadimplemento, normalizando os pagamentos das dívidas elegíveis, anteriormente suspensos. A conclusão do processo de readequação das dívidas da Eletropaulo representou uma solução de longo prazo para seus problemas de liquidez, compatibilizando os vencimentos das dívidas da companhia à sua capacidade de geração de caixa.

As operações incluídas no Processo de Readequação estão listadas a seguir:

Empréstimos Sindicalizados	Bank Boston, Deutsche, JPMorgan
Linhas de Crédito, Capitais de Giro	ABC Brasil, BBA Creditanstalt, Itau BBA, Bank Boston, Banco do Brasil, HSBC, Banco Itaú
Operações na Metropolitana Overseas	Off Shore Loan Itaú (antigo Import Finance Itaú Cargill), Bladex

Os créditos detidos pelos diversos credores nacionais e estrangeiros foram permutados por novo instrumento com obrigações distribuídas em quatro séries (Tranches A, B, C e D), denominadas em reais e em dólares norte-americanos, com vencimentos finais entre 2006 e 2008.

Uma vez que o Processo de Readequação permitiu a conversão de 26,9% do endividamento em dólares norte-americanos envolvidos no processo para reais, 30,2% desse novo instrumento permanece denominado em dólares norte-americanos e os 69,8% restantes denominado em reais. Os agentes administrativos e líderes de cada um dos grupos de credores que somam aproximadamente 29 instituições são o Bank of New York, para a dívida em dólares e o Banco Itaú S.A., para a dívida em Reais.

As obrigações do novo endividamento foram distribuídas em quatro séries (A, B, C e D), denominadas em reais e em dólares norte-americanos, com as características descritas a seguir:

Principais Termos e Condições da Nova Dívida	Tranche A	Tranche B	Tranche C	Tranche D
Empréstimo Sindicalizado - Itaú S.A. (R\$)	R\$146.987.922,46	R\$153.572.727,54	R\$599.926.660,06	R\$696.916.120,30
Empréstimo Sindicalizado - The Bank of New York (USD)	US\$96,870,441.16	US\$35,252,567.85	US\$67,000,414.30	US\$37,841,883.67
Início Amortizações Trimestrais	31/mar/05	31/mar/05	30/set/05	30/jun/06
Amortização Final	31/dez/06	31/dez/07	31/dez/08	31/dez/08
<i>Spreads</i> Iniciais (1)	2,50%	3,00%	4,25%	4,75%
<i>Spreads</i> após Primeira Data de Redução (2)	2,25%	2,75%	4,00%	4,50%
<i>Spreads</i> após Segunda Data de Redução (3)	2,25%	2,75%	3,50%	4,00%
Pré-Pagamento Inicial (4)	12,50%	15,00%	17,50%	20,00%
Pré-Pagamento Adicional (5)	-	-	45%	55%

(1) Sobre o CDI para o Empréstimo Sindicalizado - Itaú S.A. e sobre Libor para o Empréstimo Sindicalizado - The Bank of New York.

(2) Data em que ocorrer o pré-pagamento parcial com recursos recebidos pela Companhia com relação aos Empréstimos Racionamento/CVA.

(3) Data em que ocorrer eventual pré-pagamento parcial com recursos recebidos pela Companhia com relação ao Programa de Capitalização do Setor Elétrico.

(4) Sobre o saldo da dívida.

(5) Sobre o valor a ser recebido em caso de adesão da Eletropaulo no Programa de Capitalização do Setor Elétrico.

- ♦ Como parte do Processo de Readequação das dívidas, foram feitas duas Ofertas de Permuta para detentores de Commercial Papers:

	<b>Data Permuta</b>	<b>Volume (US\$ milhões)</b>	<b>Down Payment</b>	<b>Juros Semestrais</b>	<b>Prazo</b>
<b>Serie “A” para Série “E”</b>	<b>9/12/2003</b>	<b>47</b>	<b>10%</b>	<b>12,5% a.a.</b>	<b>1 ano</b>
<b>Serie “D” para Série “F”</b>	<b>28/2/2004</b>	<b>13</b>	<b>10%</b>	<b>9,0% a.a.</b>	<b>1 ano</b>

A adesão média das ofertas de permuta foi de 96% do montante total. A Companhia está estudando alternativas para solucionar a situação dos credores que não aderiram às Ofertas de Permuta, os quais representam R\$ 6,286 milhões em situação de inadimplemento.

- ♦ Assinatura com a Eletrobrás, em 5 de fevereiro de 2004, do contrato de financiamento através do Programa de Iluminação Pública Eficiente – Reluz. Em decorrência da assinatura, a Prefeitura Municipal de São Paulo reiniciou as negociações para o pagamento das parcelas vencidas em 31 de janeiro de 2003 e 2004, e para a assinatura de aditamento ao instrumento de consolidação das dívidas.

Consumo – GWh	1Tri03	4Tri03	1tri04	Total %	1Tri03x1Tri04	4Tri03x1Tri04
Residencial	2.564	2.700	2.619	33,16%	2,17%	-2,97%
Industrial	2.411	2.329	2.065	26,15%	-14,32%	-11,31%
Comercial	2.386	2.357	2.351	29,77%	-1,44%	-0,23%
Demais	849	883	855	10,82%	0,75%	-3,10%
Consumo Próprio	8	9	8	0,10%	0,00%	-11,11%
<b>Total c/ Consumo Próprio</b>	<b>8.217</b>	<b>8.277</b>	<b>7.899</b>	<b>100,00%</b>	<b>-3,87%</b>	<b>-4,57%</b>

## Faturamento- R\$ Mil

Residencial	614.999	726.263	709.607	40,87%	15,38%	-2,29%
Industrial	341.123	394.754	345.803	19,92%	1,37%	-12,40%
Comercial	487.173	555.267	541.367	31,18%	11,12%	-2,50%
Demais	121.967	148.749	139.536	8,04%	14,40%	-6,19%
<b>Total</b>	<b>1.565.262</b>	<b>1.825.033</b>	<b>1.736.313</b>	<b>100,00%</b>	<b>10,93%</b>	<b>-4,86%</b>

O 1º trimestre de 2004 apresentou redução de 4,57% no consumo e 4,86% na receita faturada em relação ao 4º trimestre de 2004. Comparado ao período equivalente do ano anterior, o consumo apresentou uma queda de 3,87%, porém a receita faturada cresceu 10,93%.

Impactos Negativos no consumo:

- Saída de consumidores para o mercado livre
- Temperaturas mais amenas no verão de 2004
- Férias coletivas e feriados prolongados
- Menor quantidade de dias no faturamento

Impactos Positivos na receita:

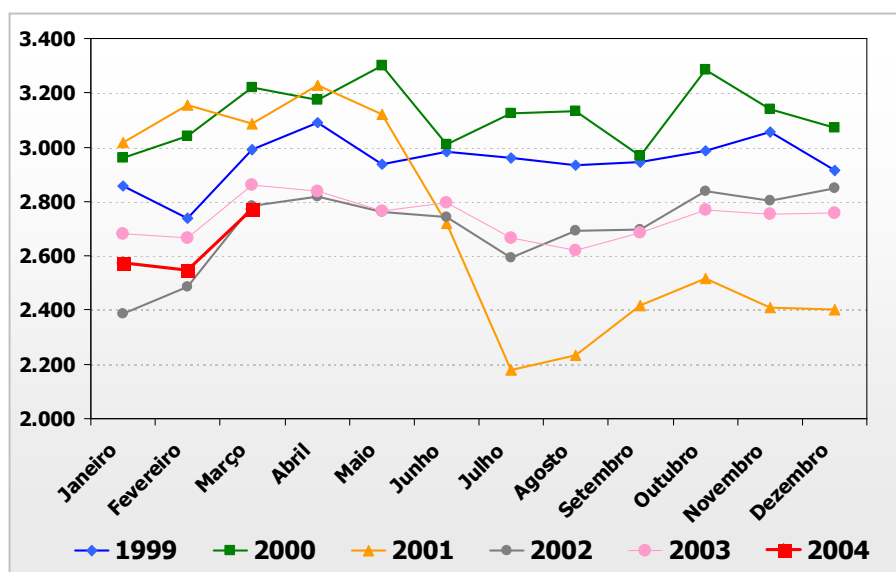
- Índice da revisão tarifária de 10,95% acrescido de uma “bolha” de 0,4%, válida apenas por 12 meses

O desempenho de cada classe no 1º trimestre de 2004 apresentou as seguintes características:

- **Classe Residencial** – crescimento no consumo de 2,17% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que mostra a diluição dos hábitos adquiridos durante o racionamento. Entretanto, quando comparado ao consumo do 4º trimestre de 2003, verifica-se um decréscimo de 2,97%, explicado principalmente pelas férias coletivas e feriados prolongados, o que ocasiona o deslocamento de grande parte da população para outras áreas de concessão.
- **Classe Industrial** - a saída de 18 consumidores para o mercado livre influenciou o consumo desta classe, que apresentou uma redução de 14,32%, quando comparada com o mesmo trimestre do ano anterior, e de 11,31% com relação ao 4º trimestre 2004.
- **Classe Comercial** - Devido às baixas temperaturas no verão de 2004 (menor uso de ar-condicionado) e ao fim do período de festas do final do ano de 2003 (enfeites luminosos), esta classe apresentou pequenas reduções no consumo, de 1,44% em relação ao 1º trimestre 2003 e 0,23% em relação ao trimestre anterior.
- **Classe Outros\*** – apresentou consumo estável quando comparado ao 1º trimestre de 2003. Entretanto, quando comparado ao trimestre anterior verifica-se um decréscimo de 3,10% devido às temperaturas amenas e ao período de férias. Até o momento esta classe não foi influenciada pela saída de consumidores livres.

\* consumidores rurais, iluminação pública, poderes e serviços públicos, tração elétrica, água/ esgoto e consumo próprio

TARIFA MÉDIA	1º Tri 04
RESIDENCIAL	270,91
INDUSTRIAL	167,42
COMERCIAL	230,23
DEMAIS	163,13
<b>TOTAL</b>	<b>220,02</b>



No 1º trimestre 2004 a Eletropaulo faturou R\$ 19,5 milhões referente a Tarifa pelo Uso de Distribuição (TUSD). Isto deve-se ao fato da saída de 18 consumidores para o mercado livre, totalizando 43 até a data de 31/03/2004.

TUSD			
	4º Tri 03	1º Tri 04	V%
R\$ Mil	16.987	19.489	14,7%
GWh	414	479	15,7%

Resultado Operacional Bruto Controladora – R\$ mil	4 tri03	1 tri04	V% 4º tri03x1ºtri04	1 tri03	V% 1º tri03x1ºtri04
Residencial	940,7	918,0	-2,4%	790,3	16,2%
Comercial	700,0	687,1	-1,9%	610,4	12,6%
Industrial	516,2	454,3	-12,0%	433,7	4,8%
Rural	0,9	0,9	0,2%	0,7	18,4%
Poder Público	71,9	64,4	-10,5%	52	23,9%
Iluminação Pública	39,7	39,9	0,4%	35,5	12,2%
Serviço Público	67,7	66,3	-2,2%	58,1	14,0%
<b>Total de Fornecimento</b>	<b>2.337,1</b>	<b>2.230,8</b>	<b>-4,5%</b>	<b>1.980,7</b>	<b>112,6%</b>
<b>Outros</b>					
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	-75,0	-68,9	-8,1%	-71,5	-3,6%
Energia Livre	50,9	0,0	100,0%	0,0	100,0%
Energia Livre – Amortização	-23,5	-23,8	1,3%	-13,7	73,7%
Energia no Curto Prazo	-2,0	0,9	-143,0%	6,6	-86,6%
Não Faturado	87,1	-15,7	-118,0%	-25,3	-38,0%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	17,0	19,5	14,7%	2,2	771,8%
Outros	73,7	44,2	-40,0%	34,2	29,4%
<b>Total Outros</b>	<b>128,1</b>	<b>-43,8</b>	<b>-134,2%</b>	<b>-67,5</b>	<b>-35,1%</b>
<b>Total Res. Bruto</b>	<b>2.465,2</b>	<b>2.187,0</b>	<b>-11,3%</b>	<b>1.913,2</b>	<b>14,3%</b>
<b>Deduções a Rec.</b>					
<b>ICMS por classe</b>					
Residencial	-188,4	-180,3	-4,3%	-158,4	13,8%
Comercial	-122,3	-119,3	-2,5%	-106,9	11,6%
Industrial	-92,0	-82,4	-10,5%	-75,4	9,3%
Rural	0,0	0,0	-6,6%	0,0	31,6%
Poder Público	-6,7	-5,9	-12,0%	-4,4	35,1%
Iluminação Pública	-6,8	-6,7	-0,7%	-6,1	9,5%
Serviço Público	-9,6	-9,3	-3,3%	-8,3	11,3%
<b>Total ICMS por classe</b>	<b>-425,8</b>	<b>-403,9</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-359,5</b>	<b>12,3%</b>
<b>Outras</b>					
ECE	-87,7	-82,9	-5,5%	-56,0	48,0%
RGR	-17,2	-17,2	0,0%	-17,6	-1,7%
EAEE – Enc. De Aquisição de Energia Emergencial	0,0	-12,3	-100,0%	0,0	-100,0%
Outras	-89,0	-91,9	3,2%	-71,1	29,2%
<b>Total Outras</b>	<b>-193,9</b>	<b>-204,3</b>	<b>5,3%</b>	<b>-144,7</b>	<b>41,2%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.845,5</b>	<b>1.578,8</b>	<b>-14,4%</b>	<b>1.409,1</b>	<b>12,0%</b>



Demonstração dos Resultados	4º Tri 03	1º Tri 04	V %	1º Tri 03	V %
			4ºTrix1ºTri		4ºTrix4ºTri
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.465,2</b>	<b>2.187,0</b>	-11,3%	<b>1.913,2</b>	14,3%
Deduções à Receita Operacional	(619,7)	(608,1)	-1,9%	(504,1)	20,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.845,5</b>	<b>1.578,8</b>	<b>-14,4%</b>	<b>1.409,1</b>	<b>31,0%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(878,1)	(804,7)	-8,4%	(732,4)	9,9%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(198,6)	(193,1)	-2,8%	(127,4)	51,6%
Pessoal	(105,7)	(126,6)	41,3%	(156,4)	-3,3%
Materiais	(13,8)	(6,7)	-51,5%	(6,2)	8,1%
Serviços de Terceiros	(78,1)	(48,0)	-38,5%	(46,9)	2,4%
CCC	(60,1)	(60,1)	0,0%	(69,1)	-13,0%
CDE	(38,9)	(38,9)	0,0%	0,0	100,0%
Outros	(211,6)	(47,7)	-77,5%	(37,1)	28,5%
<b>EBITDA</b>	<b>260,6</b>	<b>253,1</b>	<b>-2,9%</b>	<b>233,6</b>	<b>-2,3%</b>
<b>Ajuste - Fundação Cesp</b>	(7,1)	19,3	-371,2%	41,1	-53,0%
<b>RTE</b>	98,5	92,7	-5,9%	85,2	8,82%
<b>Provisões ou Despesas Operacionais não Caixa</b>	153,0	0,0	-100,0%	0,0	N.A.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>505,0</b>	<b>365,1</b>	<b>-27,7%</b>	<b>359,9</b>	<b>1,4%</b>

## Resultado

O 1º trimestre de 2004 apresentou um prejuízo de R\$ 13,6 milhões. Os principais fatores que contribuíram para este resultado foram:

- Provisionamento de PLR e Reclamações Trabalhistas – R\$ 11,7 milhões (despesa de pessoal)
- Resultado Financeiro negativo em R\$ 86,2 mm
- Contabilização da CVM 371

O EBITDA ajustado da empresa no período foi R\$ 365,1 milhões, devido às seguintes alterações:

- Confissão de Dívida IIa – esta sendo excluída do EBITDA e incluída como ajuste na despesa financeira
- RTE – é considerado no passivo, bem como reflete uma subtração na receita operacional bruta. A não consideração deste efeito implica em um aumento do EBITDA.

O EBITDA sofreu uma redução de 27,7% quando comparado ao último trimestre de 2003. Isto é explicado pela queda no consumo de energia e pelos provisionamentos não recorrentes no 4º trimestre de 2003.

	Mutação da CVA							
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	Dez/03							Mar/04
CCC	14.592	33.524	(24.302)	0	0	835	(166)	24.482
Itaipu	332.889	9.820		0	0	15.136	(2.402)	355.443
ESS	198.516	4.252		0	0	7.505	0	210.273
CDE	77.853	13.919		0	0	142	0	91.914
Total	623.850	61.515	(24.302)	0	0	23.618	(2.569)	682.113

	Ativo(1) 1º Tri 04	Passivo(2) 1º Tri 04	Saldo acumulado (1 - 2) 1º Tri 04
<b>CCC</b>	24.482	0	24.482
<b>Itaipu</b>	409.899	(54.456)	355.443
<b>ESS</b>	210.273	0	210.273
<b>CDE</b>	91.914	0	91.914
<b>Total</b>	736.568	(54.456)	682.113



**CCC e CDE** - O valor contabilizado no 1º trimestre 2004 manteve-se no mesmo patamar do trimestre anterior. A estabilidade destas contas é explicada principalmente pela metodologia de contabilização da CVA, que apropria mensalmente 1/12 do valor de cobertura anual estipulado para estas contas. Em 4 de Julho de 2003 a Eletropaulo recebeu em sua tarifa os novos valores anuais de cobertura da CCC e CDE, respectivamente R\$ 20,0 e R\$ 13,0 milhões mensais.

**Despesa de Energia Elétrica comprada** – no 1º trimestre 2004 foi 8,4% inferior ao período anterior, explicado principalmente por:

- Efeito não recorrente no 4º trimestre de 2003 da retificação dos valores de Energia Livre pela Resolução Normativa da Aneel nº 1 de 12 de janeiro de 2004. Esta conta teve um ajuste contábil de R\$ 48,6 milhões líquido de impostos no trimestre passado, porém sem surtir impacto no EBITDA, na medida que este ajuste também passou na conta de Receita Bruta no montante de R\$ 50,9 milhões.
- Redução em 25% dos Contratos Iniciais e compra da energia descontratada no MAE, ao preço médio de R\$ 19,62 / MWh. A exceção foi Tietê, que tem um contrato bilateral de longo prazo e as Geradoras Cesp e EMAE que aditivaram parte de seus Contratos Iniciais com a Eletropaulo.

**Despesa com encargos do uso Rede Elétrica e transmissão** – o decréscimo verificado no 1º trimestre de 2004, de 2,8%, é explicado principalmente pela regulamentação da contratação do acesso aos sistemas de transmissão e distribuição de energia elétrica (Resoluções nºs 281/1999, 655/2002 e 219/2003 da Aneel), que determinam que a partir de 2003 com a descontração de 25% dos Contratos Iniciais a cada ano, os custos de transmissão, antes integralmente alocados para distribuidoras, serão divididos entre Geradoras e Distribuidoras.

**Despesa de Materiais e Serviços de Terceiros** - a redução de 40,5% no 1º trimestre de 2004 em relação ao período anterior deve-se a despesas extraordinárias e não recorrentes ocorridas no 4º trimestre 2003, como:

- compras de materiais de operação para manutenção preventiva das redes para o período de chuvas. Voltando à normalidade neste trimestre.
- despesas de R\$ 9,5 milhões referentes à poda de árvores e reparos na rede
- despesas de R\$ 14,7 milhões referentes a honorários advocatícios (em função do processo de readequação de dívida) e consultorias

## Diferimento da CVA

Conforme Portaria Interministerial nº 116 de 4 de abril de 2003 (Ministério da Fazenda e Minas e Energia), ficam adiadas por doze meses a compensação do saldo da CVA nos reajustes tarifários anuais e revisões tarifárias periódicas.

CCC contabilizada no 1ºTri04 – R\$ mil

Mês	Desp. Caixa	Valor na Tarifa	CVA	Desp. Contábil
Janeiro	32.645	20.034	12.612	20.034
Fevereiro	32.645	20.034	12.612	20.034
Março	28.334	20.034	8.301	20.034
<b>Total</b>	<b>93.624</b>	<b>60.101</b>	<b>33.524</b>	<b>60.101</b>

Amortização ativa – CVA 0

Amortização passiva - CVA 0

**Total 60.101**

CDE contabilizada no 1ºTri04 – R\$ mil

Mês	Desp. Caixa	Valor na Tarifa	CVA	Desp. Contábil
Janeiro	17.615	12.975	4.640	12.975
Fevereiro	17.615	12.975	4.640	12.975
Março	17.615	12.975	4.640	12.975
<b>Total</b>	<b>52.845</b>	<b>38.926</b>	<b>13.919</b>	<b>38.927</b>

Amortização ativa – CVA 0

Amortização passiva - CVA 0

**Total 38.927**

Geradoras – R\$ mil	4º tri 2003	1º tri 2004	V%
<b>Cesp</b>	164.885	166.513	1%
<b>Paranapanema</b>	40.435	26.174	-35%
<b>AES Tietê</b>	126.600	180.797	43%
<b>Furnas</b>	184.058	123.726	-33%
<b>EMAE</b>	30.589	33.620	10%
<b>ITAIPU</b>	270.578	264.475	-2%
<b>Bilateral</b>	6.476	3.379	-48%
<b>Curto Prazo</b>	5.887	6.023	2%
<b>Energia Livre</b>	48.572	0	-100%
<b>Total</b>	<b>878.081</b>	<b>804.707</b>	<b>-8, %</b>

Transporte – R\$ Mil	4º tri 2003	1º tri 2004	V%
<b>Rede Básica</b>	129.630	124.898	-4%
<b>Transporte Itaipu</b>	14.899	14.757	-1%
<b>CUSD</b>	9.597	9.088	-5%
<b>Conexão</b>	44.462	44.370	-0.2%
<b>Total</b>	<b>198.586</b>	<b>193.113</b>	<b>-3%</b>

**Despesa com pessoal** – apresentou um crescimento de 41,3% em relação ao último trimestre. Isto deve-se ao fato de que a variação monetária da Confissão de Dívida IIa, que desde o último trimestre passou a ser contabilizada dentro de despesa de pessoal, sofreu ajustes positivos no 4º trimestre de 2003 por conta das novas premissas atuarias adotadas porém neste trimestre voltou a refletir as despesas efetivas da Eletropaulo com este passivo.

Note que devido a mudanças nas premissas atuarias a empresa ajustou o valor de contabilização das Reservas à Amortizar, que tende a se manter no nível apresentado abaixo.

Despesa com pessoal	4º tri03	1º tri04	V%
<b>Total de Desp. com Pessoal(1)</b>	<b>105,7</b>	<b>126,6</b>	<b>41,3%</b>
F. Cesp Reserva à Amortizar	(46,9)	(47,2)	0,7%
Confissão de Dívida IIa	7,1	(19,3)	-371,2%
<b>Desp. c/ pessoal sem F.Cesp (2)</b>	<b>65,9</b>	<b>60,1</b>	<b>-8,9%</b>
Reclamações Trabalhistas	(4,1)	(5,6)	36,4%
Provisionamento de PLR	(15,7)	(6,1)	-61,0%
<b>Itens extraordinários (3)</b>	<b>(19,8)</b>	<b>(11,7)</b>	<b>-41,0%</b>
<b>Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2-3)</b>	<b>46,1</b>	<b>48,4</b>	<b>4,9%</b>

Fundação Cesp	4º Tri03	1º Tri04	V%
Contribuição como patrocinadora	1,8	1,2	-29,6%
Programas assistenciais	1,0	1,4	42,5%
<b>Subtotal de Benefícios (1)</b>	<b>2,7</b>	<b>2,6</b>	<b>-3,9%</b>
Amortização de reservas a amortizar	46,9	47,2	0,7%
Confissão de Dívida IIa	(7,1)	19,3	-371,2%
<b>Subtotal de Despesa Financeira (2)</b>	<b>39,8</b>	<b>66,5</b>	<b>67,2%</b>
<b>Total incluído como despesa de pessoal (1+2)</b>	<b>42,5</b>	<b>69,2</b>	<b>62,6%</b>

**Outras Despesas Operacionais** - passaram de R\$ 211,6 milhões no último trimestre de 2003 para R\$ 47,7 milhões neste trimestre. Esta redução é explicada por provisionamentos diversos ocorridos no 4º trimestre de 2003 que não se repetiram no 1º trimestre de 2004, tais como:

- contingências para créditos de liquidação duvidosa – R\$ 106,6 milhões
- Contingências relativas ao processo judicial do contrato de compra e venda do Cetemeq ocorrido durante o processo de cisão da Eletropaulo. De acordo com esse contrato, esse imóvel foi vendido pela Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica – EPTE (incorporada pela Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – CTEEP) pelo valor de R\$ 72 milhões. Com base em parecer jurídico a respeito da ação ordinária de questionamento do valor de venda no contrato, decidiu-se conservadoramente aumentar a contingência em R\$ 46,4 milhões.

O **Resultado Financeiro Consolidado** do período apresentou uma despesa líquida superior ao trimestre anterior em 38%. Fato este explicado principalmente por:

- Depreciação do Real frete ao Dólar de 0,7% no período, contra uma apreciação de 1,17% no 4º trimestre de 2003.
- Ajuste positivo e não recorrente do valor do contas a receber da Prefeitura Municipal de São Paulo no montante de R\$ 18 mm no 4º trimestre de 2003.

Além destes fatores, algumas contas tiveram variações significativas como:

**Receitas financeiras** – apresentaram um aumento de 0,7%, explicado principalmente pela elevação da conta “outras”, que inclui o pagamento de juros e atualização monetária por parte de consumidores.

**Despesas Financeiras em Moeda Nacional** – decréscimo de 9,6% no 1º trimestre 2004 devido à redução da Selic.

**Despesas Financeiras em Moeda Estrangeira e Variação Monetária Moeda Nacional** – apresentaram uma redução de 35,3% e 57,1%, respectivamente, por conta do perdão dos bancos credores, como parte do acordo de readequação da dívida, dos juros de mora que haviam sido contabilizados em decorrência de defaults de pagamentos. Outro fator que impactou a Variação Monetária Moeda Nacional foi a diminuição do saldo de principal a pagar da 7ª emissão de debêntures.

**Variação Monetária Moeda Estrangeira** – aumentou 279,3% por conta da depreciação do câmbio no período e da amortização de R\$ 42 milhões do ativo diferido (Deliberações CVM nº 404 e nº 409, de 27-09-2001 e 1-11-2001). Conforme disposto nestas deliberações, a companhia optou em 2001 pelo reconhecimento no ativo diferido da perda cambial líquida apurada no exercício.

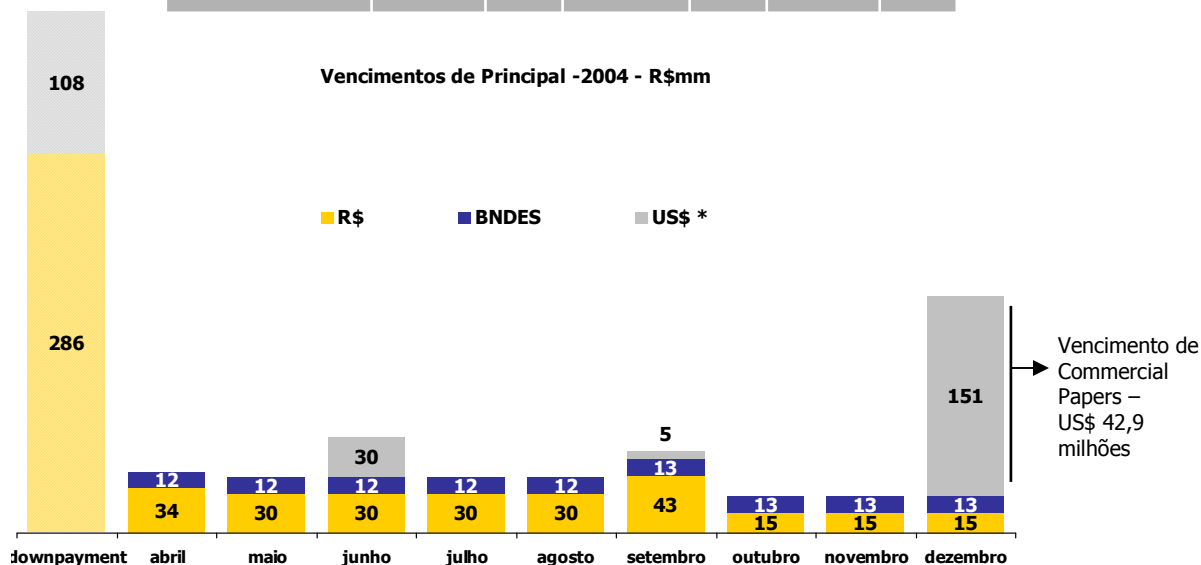
Até fevereiro de 2004 as amortizações referentes ao diferimento eram realizadas de forma linear. Com a conversão de parte da dívida para reais (processo de readequação) estes passivos em dólares que tiveram sua perda cambial diferida anteriormente, foram amortizadas em março de 2004.

**Ganho/Perda na tradução das demonstrações contábeis de controlada** - a depreciação do Real frente ao Dólar no 1º trimestre gerou uma receita de R\$ 12 milhões, comparada a uma despesa de R\$ 13 milhões no trimestre anterior.

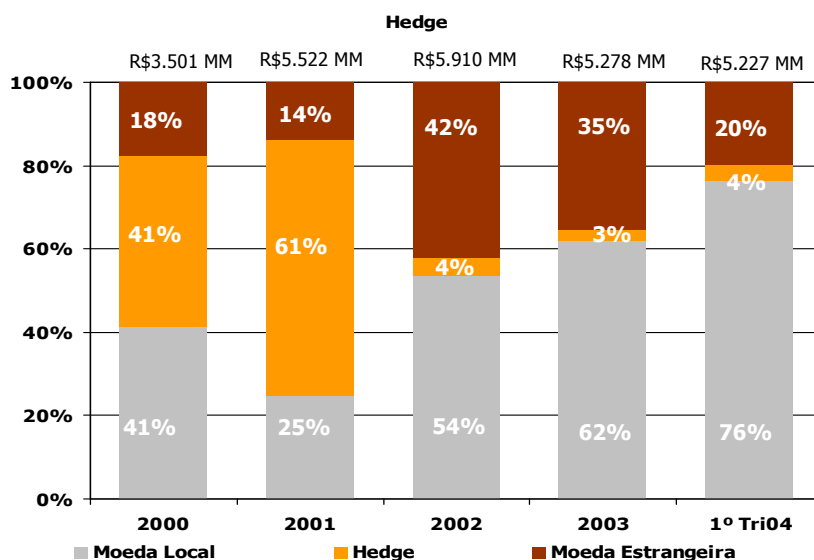
**Para melhor refletir a despesa financeira, a Confissão de Dívida IIa está sendo incluída como ajuste.**

	4º Tri 03	1º Tri 04	V%
<b>Receitas financeiras:</b>			
Renda de aplicações financeiras	1.053	1.233	17,1%
Selic - parcela A/CVA	32.255	32.466	0,7%
Selic – RTE	35.993	30.080	-16,4%
Outras	10.837	16.906	56,0%
<b>Subtotal</b>	<b>80.138</b>	<b>80.685</b>	<b>0,7%</b>
<b>Despesas financeiras:</b>			
<b>Encargos de dívidas:</b>			
Moeda nacional	(25.897)	(23.419)	-9,6%
Moeda estrangeira	(43.136)	(27.916)	-35,3%
Multas e acréscimos moratórios/compensatórios	(20.784)	(17.872)	-14,0%
Outras	(33.100)	(22.667)	-31,5%
<b>Subtotal</b>	<b>(122.917)</b>	<b>(91.874)</b>	<b>-25,3%</b>
Ajuste a valor presente - contas a receber de LP	18.270	0	-100%
<b>Variação monetária e cambial líquida:</b>			
Moeda nacional	(58.659)	(25.149)	-57,1%
Moeda estrangeira	34.610	(62.059)	-279,3%
Ganho (perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada	(13.904)	12.191	-187,7%
<b>Subtotal</b>	<b>(19.683)</b>	<b>(75.017)</b>	<b>281,1%</b>
<b>Total</b>	<b>(62.462)</b>	<b>(86.206)</b>	<b>38,0%</b>
<b>Confissão de Dívida IIa</b>	<b>7.115</b>	<b>(19.298)</b>	<b>-371,2%</b>
<b>Total Desp. Fin. Ajustado</b>	<b>(55.347)</b>	<b>(105.504)</b>	<b>90,6%</b>

	Curto Prazo	%	Longo Prazo	%	Total	%
<b>Moeda Local</b>	528.651	65%	3.459.134	78%	3.987.785	76%
<b>Moeda Estrangeira</b>	279.695	35%	960.435	2%	1.240.130	24%
<b>Total</b>	<b>808.346</b>	<b>100%</b>	<b>4.419.569</b>	<b>100%</b>	<b>5.227.015</b>	<b>100%</b>
<b>%</b>	<b>15%</b>		<b>85%</b>		<b>100%</b>	



Relativo ao processo de readequação da dívida a ser pago quando do recebimento dos recursos do BNDES relativos à CVA e a 3ª tranche do racionamento.



	Valor US\$	Valor R\$ *
SWAP	69.588	202.404
Dívida em Moeda Estrangeira Consolidada	426.367	1.240.130
% Protegido em março 2004	16,3%	16,3%
% Protegido em abril 2004	44,7%	44,7%

A Eletropaulo ao longo do mês de abril obteve mais acesso ao mercado financeiro para renovar e aumentar o número de contratos de hedge.

Até o momento uma parcela de Euro Commercial Papers encontra-se em inadimplemento. A Companhia está estudando alternativas para solucionar a situação dos Credores que não aderiram às Ofertas de Permuta realizadas anteriormente:

- Parcela de Euro Commercial Papers em inadimplemento – R\$ 6.286 mil

<i>Moeda Estrangeira - R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Euro - Commercial Papers	181.880	13.496	195.376
Lei 7976/89	34.259	170.774	205.033
Resolução 96/93 (Bib's)	44	366	410
Clube de Paris	18.417	43.034	61.451
Lei 4131	273	0	273
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	35.220	246.538	281.758
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	8.510	94.025	102.535
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	0	194.877	194.877
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	0	110.067	110.067
Linha de crédito externa	0	1.686.988	1.686.988
Outros	1.092	0	1.092
<b>Subtotal</b>	<b>279.695</b>	<b>2.560.165</b>	<b>2.839.860</b>
<i>Moeda Local – R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Fundação Cesp – Subtotal (*)	131.018	1.367.812	1.498.830
Debentures 7ª Emissão	99.205	0	99.205
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	18.374	128.614	146.988
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	12.747	140.826	153.573
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	0	599.927	599.927
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	0	696.916	696.916
BNDES	236.821	502.205	739.026
Finame	18.685	15.328	34.013
Outros	1.842	2.785	4.627
<b>Subtotal</b>	<b>518.692</b>	<b>3.454.413</b>	<b>3.973.105</b>
<b>Total</b>	<b>798.387</b>	<b>6.014.578</b>	<b>6.812.965</b>

\* A abertura desta conta está no tópico Fundação Cesp

<i>Moeda Estrangeira - R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Euro - Commercial Papers	181.880	13.496	195.376
Lei 7976/89	34.259	170.774	205.033
Resolução 96/93 (Bib's)	44	366	410
Clube de Paris	18.417	43.034	61.451
Lei 4131	273	0	273
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	35.220	246.538	281.758
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	8.510	94.025	102.535
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	0	194.877	194.877
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	0	110.067	110.067
Operação Estruturada	0	0	87.258
Outros	1.092	0	1.092
<b>Subtotal</b>	<b>279.695</b>	<b>960.435</b>	<b>1.240.130</b>
<i>Moeda Local – R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Fundação Cesp – Subtotal (*)	131.018	1.367.812	1.498.830
Debentures 7ª Emissão	99.205	0	99.205
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	18.374	128.614	146.988
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	12.747	140.826	153.573
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	0	599.927	599.927
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	0	696.916	696.916
BNDES	236.821	502.205	739.026
Finame	18.685	15.328	34.013
Outros	11.802	7.505	19.307
<b>Subtotal</b>	<b>528.652</b>	<b>3.459.133</b>	<b>3.987.785</b>
<b>Total</b>	<b>808.347</b>	<b>4.419.568</b>	<b>5.227.915</b>

\* A abertura desta conta está no tópico Fundação Cesp



**Composi  o do Endividamento Total com a Funda  o Cesp – R\$ Milh  es**

<b>Parcela de d��vida em Balanço</b>	<b>31/3/2004</b>
Confissão de Dívida IIa	482.071
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	250.170
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	766.589
<b>Dívida reconhecida em Balanço (1)</b>	<b>1.498.830</b>
<b>Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)</b>	<b>1.468.457</b>
<b>Dívida Total F.CESP (1+2)</b>	<b>2.967.287</b>

### **Modelo Institucional do Setor Elétrico**

O Governo Federal vem promovendo uma ampla reforma institucional no setor elétrico brasileiro. As principais alterações no ambiente institucional foram definidas por meio das leis nº 10.848 e 10.847, de 15 de Março de 2004. Estas determinam as novas regras de comercialização de energia e a criação da EPE - Empresa de Pesquisa Energética. Entretanto, ainda há uma grande quantidade de matérias que dependem de regulamentação infra-legal (decretos, portarias ou resoluções). As bases da reforma incluem:

- ♦ Centralização de tomada de decisões nas mãos do Executivo
- ♦ Novas regras para a comercialização de energia entre os agentes participantes do mercado
- ♦ Coexistência de 2 ambientes de comercialização – livre e regulado

### **2ª Etapa da Revisão Tarifária: Definição do Fator X**

Após a primeira etapa da revisão tarifária da Eletropaulo, ocorrida em 2003, a fórmula de reajuste anual volta a ser utilizada, durante os próximos três anos. A fórmula consiste em:

$$\text{Índice de Reajuste Tarifário} = \frac{\text{VPA} + \text{VPB (IGPM } \pm \text{ X)}}{\text{Receita}}$$

Sendo:

- ♦ Parcela A – Custos Não Gerenciáveis
- ♦ Parcela B – Custos Gerenciáveis

■ Fator X

A segunda etapa da revisão tarifária consiste na definição do Fator X, que será considerada pela primeira vez na fórmula do ajuste tarifário em 2004 para a Eletropaulo.

O Fator X é uma medida expressa por um percentual, que será deduzido do IGP-M incidente sobre a Parcela B. A Resolução Normativa nº 55 da Aneel, de 15 de abril de 2004, estabelece sua metodologia de cálculo, composto por três itens:

- ♦ Xa: Diferença entre IPC-A e IGP-M - incidente sobre a folha salarial
- ♦ Xc: Pesquisa IASC - reflete o resultado do índice de satisfação do consumidor em cada área de concessão
- ♦ Xe: Ganhos de escala - mecanismo que permite repassar aos consumidores os ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

Em março de 2004 foi divulgado o IASC/2003 da Eletropaulo de 60,01; 3,34% superior ao IASC obtido no ano anterior, de 58,07.

### **Recomposição Tarifária Extraordinária – RTE**

A Resolução Normativa ANEEL Nº1, de 12 de janeiro de 2004, alterou os prazos máximos de permanência da RTE nas tarifas de fornecimento de energia elétrica em função da recontabilização do MAE, retificando os valores da Energia Livre, e da exclusão da Parcela "A" do prazo máximo de permanência da RTE. No caso da Eletropaulo, este prazo foi alterado de 65 meses para 70 meses, contados a partir de dezembro de 2001. Os valores referentes à Parcela "A" serão recuperados após o final da RTE, pelo prazo necessário para atingir o montante homologado que, no caso da Eletropaulo, é de R\$ 222 milhões.

### ITAIPU

A Resolução ANEEL Nº 677, de 23 de dezembro de 2003 fixou a tarifa para o repasse da potência oriunda da ITAIPU pela Eletrobrás no montante em Reais equivalente a US\$ 17,8474/KW, aplicável aos faturamentos realizados a partir de 1º de janeiro de 2004.

### CDE

A Conta de Desenvolvimento Energético foi criada pela Lei no 10.438, de 26 de abril de 2002, com a finalidade de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida a partir de fontes eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, gás natural e carvão mineral nacional nas áreas atendidas pelos sistemas interligados e promover a universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional. Recentemente, através da Lei nº 10.762, também ficou estabelecido que a CDE ainda servirá para garantir recursos para compensar perdas de receitas das distribuidoras para consumidores classificados como Residencial Baixa Renda.

As quotas referentes à CDE começaram a ser cobradas a partir de janeiro de 2003. Parte dos valores das cotas da CDE advêm da redução da CCC.

O Despacho ANEEL Nº 921, de 28 de novembro de 2003, estipulou o valor da CDE para a Eletropaulo no ano de 2004, conforme tabela abaixo:

CDE	2003	2004	% de aumento
Cota Anual (R\$ mil)	155.706	235.286	51%

### CCC

Foi estipulada pela Resolução Homologatória Aneel nº 03, de 30 de janeiro de 2004 a nova quota anual de CCC a ser utilizada pela Eletropaulo de Janeiro a Dezembro de 2004, conforme tabela abaixo:

CCC	2003	2004	% de aumento
Cota Anual (R\$ mil)	240.402	326.638	36%

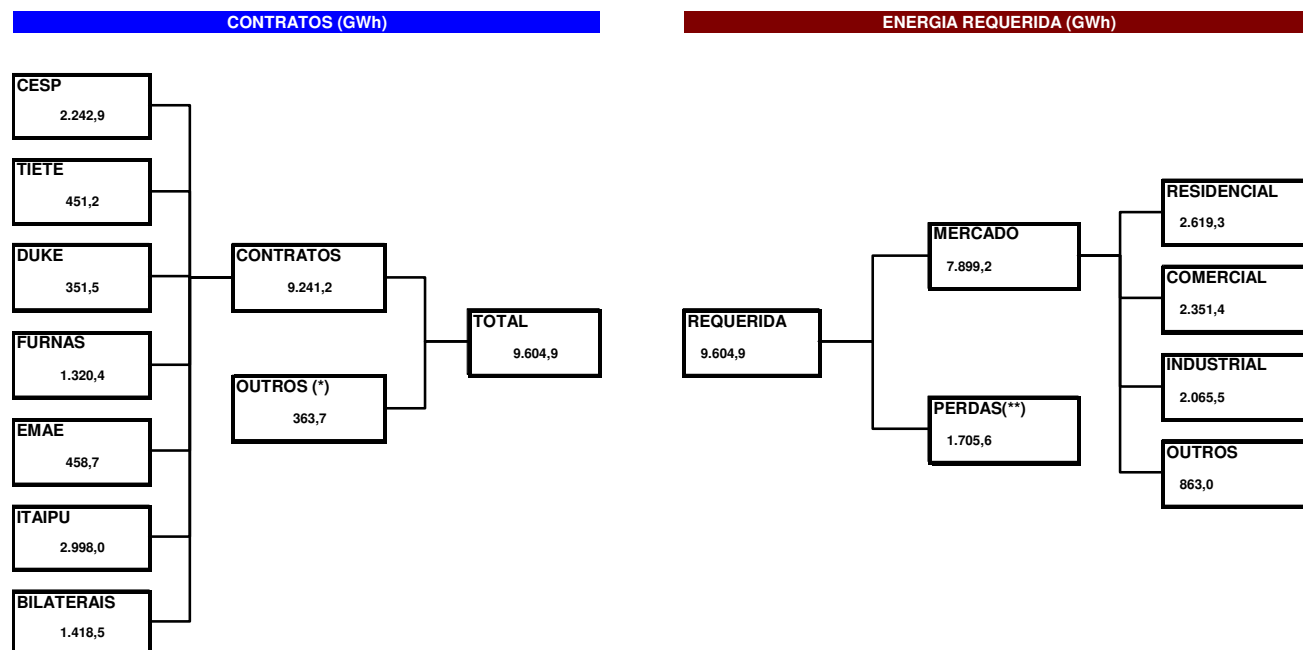
### CUSD

Contrato de Uso do Sistema de Distribuição – esse encargo é decorrente da necessidade de contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para que a Eletropaulo possa levar energia elétrica para alguns de seus consumidores, dependendo da disposição geográfica da rede e da carga (onde estão instalados estes consumidores). Assim, a Eletropaulo contratou o uso da rede (CUSD) com a CPFL/Piratininga e a Bandeirante Energia, e paga a TUSD (Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição) das respectivas empresas, sendo que o valor total aprovado pela ANEEL é de R\$ 37.701 mil para o período tarifário 2003-2004.

As liquidações no MAE do 1º Trimestre de 2004 se realizaram conforme o cronograma estabelecido. O resultado da Eletropaulo neste período está resumido no quadro ao lado. É importante frisar que os valores referentes ao ESS (Encargos de Serviço do Sistema) fazem parte da CVA.

LIQUIDAÇÕES MAE – 2003 / 2004				
Mês	TOTAL	ESS (R\$ mm)	MAE (R\$ mm)	DATA DA LIQUIDAÇÃO
dez-03	-3.532,95	-1.895,37	-1.637,58	04/02/04
jan-04	-3.014,07	-1.355,80	-1.658,27	08/03/04
fev-04	-5.043,40	-1.598,85	-3.444,55	01/04/04
<b>TOTAL</b>	<b>-11.590,42</b>	<b>-4.850,02</b>	<b>-6.740,40</b>	

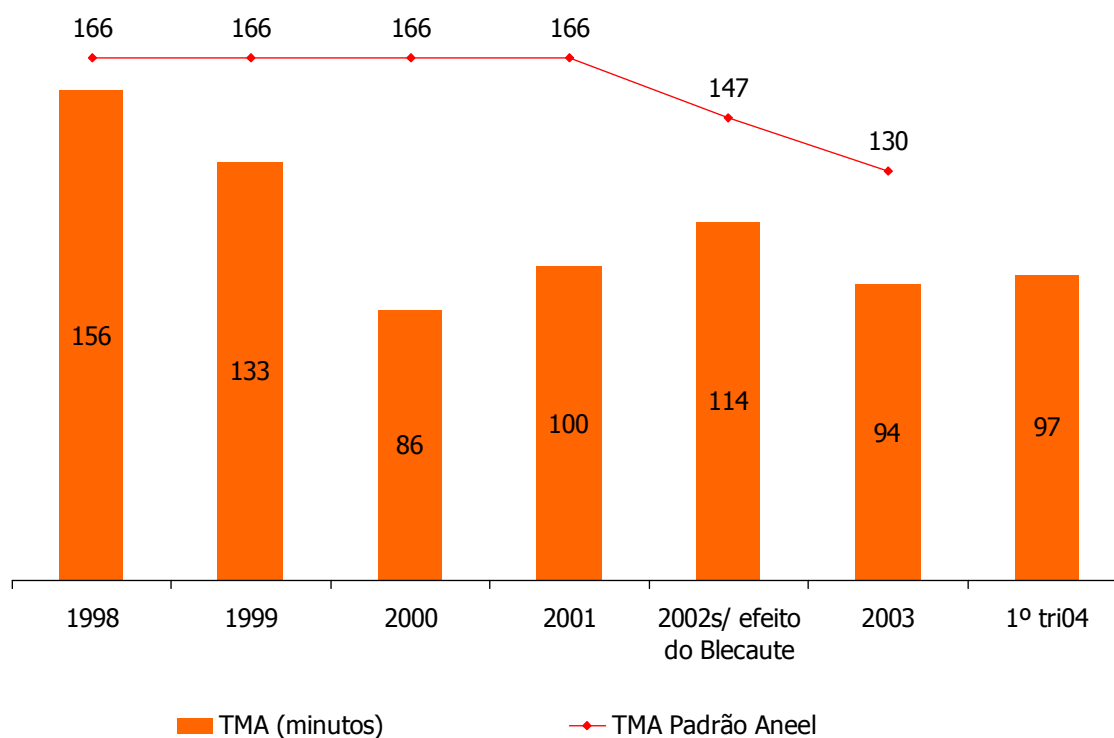
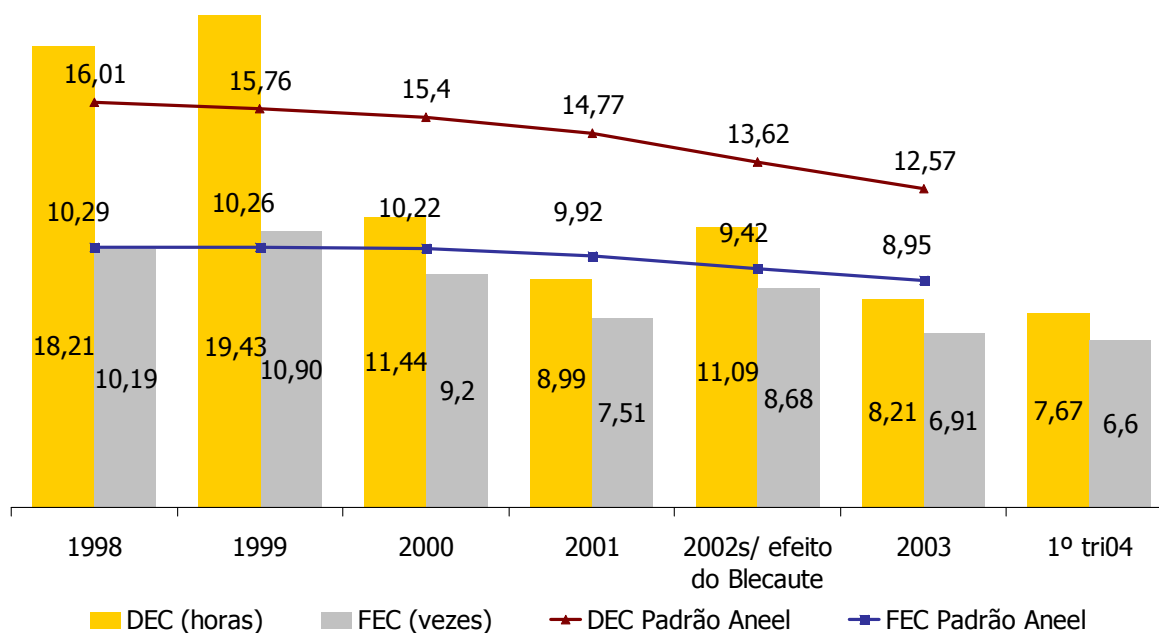
## BALANÇO ENERGÉTICO PARA O PERÍODO DE Jan a Mar 2004



Observações:

(\*) Montantes dos contratos no MAE e Contratos Bilaterais de Curto Prazo

(\*\*) Média móvel últimos 12 meses = 13,5% sem perdas da rede básica. As perdas globais dividem-se em: técnicas – 5,6% e comerciais – 7,9%



A partir de 2004 a Aneel estará avaliando em separado cada conjunto do sistema da Eletropaulo. Isto significa que mais de 54 conjuntos terão seu próprio Padrão Aneel máximo de DEC, FEC e TMA. Sendo assim, não existe mais um Padrão Aneel dos indicadores de qualidade para a Eletropaulo com um todo.